

## AVALIAÇÃO DOS FATORES RELACIONADOS A UMA PIOR AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Mariana do Couto Soares, Andreia Turmina Fontanella, Rogério Boff Borges, Sotero Serrate Mengue, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** A autopercepção de saúde possibilita expressar seu entendimento de saúde. Ela pode repercutir de situações biológicas, sociais e psicológicas de cada indivíduo, e pode ser um importante preditor de morbimortalidade. Pacientes que possuem doenças crônicas como o Diabetes Mellitus (DM), podem ter sua autopercepção influenciada pelas condições da doença. Outra questão associada é a procura pelo serviço de saúde, visto que reflete a maneira como ele avalia a influência da doença em sua vida. **Objetivo:** Avaliar os fatores associados à uma pior autopercepção de saúde em adultos que referiram terem sido diagnosticados com DM. **Métodos:** Análise de dados da Pesquisa Nacional sobre o Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos, um inquérito populacional de abrangência nacional realizado entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014. Foram selecionados entrevistados com 20 ou mais anos e que possuíam o diagnóstico médico autodeclarado de DM, totalizando um  $n = 2494$ . Testou-se a associação da autopercepção de saúde com o número de doenças crônicas (DC) e a utilização de serviços de saúde (emergência e internação) nos últimos 12 meses. Todas as análises foram realizadas adotando um nível de significância de 5%. **Resultados:** Observou-se uma pior autopercepção nos diabéticos que possuíam 3 ou mais DC representando 14,9% (IC95%: 12,6-17,5), do que os que apresentavam apenas 1 DC 3,7% (1,7-7,8). Aqueles que procuraram o serviço de emergência e passaram por internações hospitalares nos últimos 12 meses apresentaram uma pior autopercepção 18,8% (14,5-22,4) e 19,0% (14,4-24,5) respectivamente. Aproximadamente um terço (30,5% (21,4-41,5)) dos diabéticos que procuraram os serviços de emergência no último ano, por motivos relacionados ao diabetes, avaliaram sua saúde como ruim/muito ruim; já aqueles que procuraram o serviço por outros motivos, avaliaram sua saúde como ruim/muito ruim em menor proporção (9,9% (8,4-11,7)). Frente aos motivos de internação, temos que a pior autopercepção de saúde aconteceu em 20,8% (14,2-29,3) daqueles que referiram internação decorrente de complicações do diabetes, enquanto apenas 10,3% (8,7-12,1) dos que foram internados por outros motivos avaliaram sua saúde desta maneira. **Conclusão:** Os diabéticos que possuem 3 ou mais DC e procuraram os serviços de saúde demonstraram uma pior autopercepção de saúde. Atentar ao relato de percepção de saúde mostra-se como uma ferramenta aos profissionais do cuidado na estruturação de um plano terapêutico centrado no paciente, haja vista que esta pode ser um proxy dos desfechos de saúde subsequentes.

**Descritores:** Autopercepção; Diabetes Mellitus; Doenças crônicas não transmissíveis.

**Referências**

Arruda G.O., Santos A.L., Ferraz E.T., Mantelo H.P.C., Trindade C.A.R., Silva S.M. Associação entre autopercepção de saúde e características sociodemográficas com doenças cardiovasculares em indivíduos adultos. Revista da Escola de Enfermagem da USP.49(1):61-68,2015. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361035361008>>. Acesso em Ago de 2018.

Cavalcanti G., Doring M., Portella M.R., Bortoluzzi E.C., Mascarelo A, Dellani M.P. Multimorbidity associated with polypharmacy and negative self-perception of health. Rev. bras. geriatr. gerontol. Oct; 20( 5 ): 634-642, 2017; Disponível

em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232017000500634&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000500634&lng=en).  
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170059>. Acesso em Ago de 2018.

Gadelha C.A.G., Costa K.S., Junior J.M.N., Soeiro O.M., Mengue S.S, Motta M.L., Carvalho Acc. PNAUM: abordagem integradora da Assistência Farmacêutica, Ciência, Tecnologia e Inovação. Rev. Saúde Pública. Jul, 50( Suppl 2 ): 3s,2016.<http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006153>. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102016000300306&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000300306&lng=en)>

Acesso em Ago de 2018.